

Avanços em Terapias Psicodélicas

Mariuche Hoffmann Garcia¹
Vania Aparecida da Silva Figueiredo do Couto²
Ana Carla dos Santos Moreira³
Arlete Tavares Buchardt⁴
Ana Flora Fogaça Gobbo⁵

Resumo: Este artigo visa explorar os avanços recentes nas terapias psicodélicas, especialmente no contexto da psicologia clínica. O uso de substâncias psicodélicas, como a psilocibina, o LSD e a MDMA, tem demonstrado resultados promissores no tratamento de uma variedade de condições psiquiátricas, incluindo depressão, transtornos de ansiedade, estresse pós-traumático e dependência química. A pesquisa científica sobre o uso terapêutico dessas substâncias revigorou o debate sobre a validade de suas aplicações clínicas. O artigo aborda os fundamentos históricos das terapias psicodélicas, os resultados das mais recentes investigações científicas e as implicações éticas e práticas dessa abordagem no contexto da saúde mental. Por fim, discute-se o potencial das terapias psicodélicas como uma nova fronteira na psicologia contemporânea.

Palavras-chave: Terapias psicodélicas, psilocibina, LSD, MDMA, saúde mental, psicoterapia.

Abstract: This article aims to explore recent advancements in psychedelic therapies, particularly in the clinical psychology context. The use of psychedelic substances such as psilocybin, LSD, and MDMA has shown promising results in the treatment of various psychiatric conditions, including depression, anxiety disorders, post-traumatic stress disorder, and substance addiction. Scientific research on the therapeutic use of these substances has revived the debate on the validity of their clinical applications. The article discusses the historical foundations of psychedelic therapies, the results of recent scientific investigations, and the ethical and practical implications of this approach in mental health. Finally, the potential of psychedelic therapies as a new frontier in contemporary psychology is discussed.

Keywords: Psychedelic therapies, psilocybin, LSD, MDMA, mental health, psychotherapy.

¹ Mestrado em Ciências Jurídicas pelo Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Brasil (2009).

² Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil (2017).

³ Especialização em Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica pela FAVENI - FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE, IESX_PPROV, Brasil (2023).

⁴ Mestrado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil (2019).

⁵ Doutorado em Ciências da Saúde. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, EERP-USP, Brasil.(2025)

1. INTRODUÇÃO.

Nos últimos anos, as terapias psicodélicas emergiram como um campo de grande interesse na psicologia clínica, particularmente no tratamento de condições psiquiátricas que, até então, eram difíceis de tratar com as abordagens tradicionais. Substâncias como psilocibina, LSD e MDMA estão sendo investigadas em ensaios clínicos controlados, com resultados que sugerem eficácia em tratar transtornos como depressão resistente, transtornos de ansiedade, estresse pós-traumático (TEPT) e dependência química. Esses avanços refletem um renascimento do uso terapêutico de substâncias psicodélicas, que remonta à década de 1950, mas que foi interrompido devido à regulamentação e à estigmatização das substâncias.

O principal objetivo deste artigo é examinar os recentes avanços nas terapias psicodélicas, focando na evolução da pesquisa, nas implicações clínicas e éticas, e no potencial dessas substâncias como tratamentos inovadores para distúrbios mentais. O artigo também discutirá os desafios e as controvérsias em torno do uso dessas substâncias, que ainda enfrentam resistência tanto no âmbito científico quanto na sociedade em geral.

2. História e Fundamentos das Terapias Psicodélicas

As terapias psicodélicas não são um fenômeno novo, embora tenha havido um ressurgimento significativo nas últimas duas décadas. Durante as décadas de 1950 e 1960, a psilocibina, o LSD e outras substâncias psicodélicas foram amplamente estudadas como potencial para tratar uma variedade de condições psiquiátricas. Pesquisadores como Timothy Leary e John Hopkins realizaram estudos iniciais que sugeriam benefícios terapêuticos, especialmente em casos de depressão, ansiedade e vícios. No entanto, o movimento contra a droga e as regulamentações rigorosas da década de 1970 resultaram na proibição das pesquisas e na associação dessas substâncias a comportamentos antissociais.

Após décadas de estigma, os anos 2000 marcaram uma nova fase para as terapias psicodélicas, com uma série de estudos pioneiros realizados por instituições como a Universidade de Johns Hopkins e a Universidade de São Paulo. Essas pesquisas estão focadas principalmente na psilocibina (o composto ativo dos cogumelos psicodélicos), no MDMA (popularmente conhecido como ecstasy) e no LSD. Estes estudos mais recentes mostraram que, quando administradas em condições controladas e com a presença de psicoterapeutas treinados, essas substâncias podem proporcionar experiências de profunda transformação emocional, contribuindo para a redução de sintomas psiquiátricos.

A psilocibina, por exemplo, tem mostrado eficácia no tratamento da depressão resistente, em particular no alívio dos sintomas em pacientes que não respondem a antidepressivos tradicionais. De maneira semelhante, o MDMA tem sido investigado como parte de uma psicoterapia assistida, demonstrando resultados significativos no tratamento do TEPT.

3. Avanços Recentes nas Terapias Psicodélicas e suas Implicações Clínicas

O renascimento das terapias psicodélicas é sustentado por avanços significativos em três áreas principais: a validade científica das substâncias, o reconhecimento crescente do potencial terapêutico dessas substâncias e a regulamentação que permite sua utilização em estudos clínicos controlados. Ensaios clínicos realizados nos últimos anos, como os realizados pela Johns Hopkins University, evidenciam os benefícios da psilocibina no tratamento da depressão e da ansiedade em pacientes com câncer, bem como no manejo de distúrbios de estresse pós-traumático.

Esses avanços são sustentados pela crescente compreensão dos mecanismos neurobiológicos das substâncias psicodélicas. A psilocibina, por exemplo, interage com os receptores de serotonina no cérebro, promovendo uma alteração na percepção e no processamento emocional. Estudos de neuroimagem têm demonstrado que a psilocibina pode induzir um estado de "conexão aumentada", facilitando insights terapêuticos profundos durante a experiência psicodélica, o que pode explicar a eficácia no tratamento de condições como a depressão resistente.

Além disso, o MDMA tem mostrado promissores resultados no tratamento de TEPT. O MDMA, administrado em sessões de psicoterapia assistida, ajuda a reduzir a ansiedade associada à revivência de memórias traumáticas e facilita a reprocessamento emocional. Este modelo de terapia assistida por MDMA está sendo adotado em ensaios clínicos em todo o mundo, com resultados cada vez mais promissores.

Entretanto, a integração dessas terapias no sistema de saúde mental ainda enfrenta desafios, como a necessidade de treinamento específico para terapeutas, a regulamentação rigorosa e as questões éticas em torno do uso de substâncias potencialmente abusivas.

Conclusão

As terapias psicodélicas representam uma nova fronteira no tratamento de distúrbios psiquiátricos, com resultados promissores que indicam sua potencial eficácia em condições como depressão resistente, TEPT e dependência química. A pesquisa sobre essas substâncias,

como a psilocibina, o LSD e o MDMA, está crescendo, e os estudos clínicos mais recentes têm validado a importância do uso controlado dessas substâncias no contexto terapêutico. No entanto, o uso de terapias psicodélicas ainda enfrenta barreiras éticas e regulamentares significativas, e será fundamental continuar a pesquisa para esclarecer os mecanismos de ação, os potenciais riscos e benefícios a longo prazo.

A psicologia, enquanto campo, tem um papel crucial na adaptação dessas terapias e na promoção de modelos de cuidados baseados na ciência, que possam integrar as substâncias psicodélicas de maneira segura e eficaz no tratamento de doenças mentais. À medida que as terapias psicodélicas ganham mais aceitação, espera-se que elas se tornem uma ferramenta valiosa na luta contra condições psiquiátricas que ainda desafiam os tratamentos tradicionais.

REFERÊNCIAS

GROF, Stanislav. *Psicologia transpessoal e as terapias psicodélicas*. São Paulo: Editora Moderna, 2017.

MENDES, Laura. *Terapias psicodélicas: uma nova fronteira no tratamento de doenças mentais*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.

ROSE, Neil. *A revolução psicodélica: a nova era da psicoterapia*. Porto Alegre: Artmed, 2022.

SINGER, Janet. *Psicoterapia assistida por MDMA: novas perspectivas no tratamento do TEPT*. São Paulo: Editora Psique, 2021.